

**Comunicações**
**Quinta Feira, 26 de Maio**
**17.00 - 18.15**
**Sala 6.04**

**História dos programas de Matemática para a formação dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal**

Ana Amaral, Maria Elfrida Ralha, Alexandra Gomes

Estamos convictas de que a preservação das memórias é, tal como o próprio Heródoto (séc. V a. C.) defendia, a melhor forma para se compreender o presente e para se preparar o futuro. É nosso propósito compreender a evolução dos programas de formação dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Portugal, nomeadamente no que respeita ao conhecimento matemático e perceber que dimensão é atribuída ao conceito fundamental de *Medida*. Neste artigo reportar-nos-emos, em particular, a uma fonte primária histórica sobre a uniformização dos pesos e medidas: *o Mappa do Systema decimal em Nomenclatura Portuguesa* (1812-1814).

**Número: como ensinar? Orientações metodológicas nas publicações da secretaria municipal de educação de São Paulo (1976)**

Denise Medina

O texto tem como objetivo analisar as representações produzidas sobre o ensino e aprendizagem do conceito de número, a fim de compreender como foram construídas as condições que permitiram a produção destas representações, como alternativas mais pertinentes, para o ensino de aritmética, em tempos do MMM. Para isso, fazemos um exercício de análise das atividades prescritas para a introdução do conceito de número nas séries iniciais postas a circular em uma publicação expedida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), intitulada *Manual de detalhamento de currículo - Matemática- 1ª série - São Paulo (1976)*. Ressaltamos que o texto é parte integrante do Projeto *O que é o número? Passado e presente do ensino de matemática para crianças*.

**A matemática de professores das séries iniciais no século XIX e a região de Vassouras (RJ)**

Lucia Maria Aversa Villela

O presente texto filia-se ao estudo histórico das práticas pedagógicas e busca vestígios da cultura escolar vivenciada na região de Vassouras, na década de 1880. Toma como fontes a legislação vigente no século XIX para as escolas elementares e privílegia duas provas de *arithmetic* e *systema de medidas* organizadas pela Câmara Municipal de Vassouras, usadas em seleção de professores dessa década. Estes últimos documentos pertencem ao Arquivo Público da Secretaria Municipal de Educação de Vassouras (APSMEV) e estão sobre a guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), seção existente nesse Município, no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo do Projeto *A Matemática do Ensino Primário em Vassouras, RJ: analisando um século de provas de alunos (1869-1969)*, que toma como categoria o conceito de *cultura escolar* e busca responder à questão: que mudanças envolvendo finalidades, metodologia e conteúdos do ensino de matemática podem ser lidos a partir das provas de alunos e professores?

**Comunicações**
**Quinta Feira, 26 de Maio**
**17.00 - 18.15**
**Sala 6.05**

**Matemática Ginasial de Euclides Roxo**

Heloisa Hernandez de Fontes Salvador

No presente artigo, buscamos analisar o livro "Matemática Ginasial – 1ª série", edição de 1947, escrito por Euclides Roxo, Cecil Thiré e Júlio Cesar de Mello e Souza, identificando os elementos que comprovem os ideais de Roxo na época em que propôs a unificação dos diferentes componentes (aritmética, álgebra e geometria), criando a disciplina matemática no Colégio Pedro II. Esperamos, através dessa análise sensibilizar a atual e futura geração de professores de matemática para a importância de se conhecer a história do ensino da "nossa" disciplina.

**Metodologias e Materiais Estruturados para Ensinar Matemática Moderna: um estudo histórico comparativo**

Joseane Pinto de Arruda, Cláudia Regina Flores, José Manuel Matos

Esse texto é resultado de um estudo histórico comparativo envolvendo o uso e a circulação de metodologias e materiais estruturados na escolaridade inicial, associados ao período de divulgação da matemática moderna, na década de 60 do século passado, no Brasil e em Portugal. À luz de pressupostos teóricos sobre estudos comparativos, fontes documentais e pesquisas envolvendo a temática nos dois países foi possível averiguar que, não obstante às similitudes e diferenças entre as escolas investigadas, o uso de metodologias e de materiais estruturados estiveram presentes como meios representacionais para iniciação matemática. Particularmente, os Blocos Lógicos de Dienes aparece como o material comum empregado nas escolas. Contudo, se, na escola portuguesa preponderava como inovação metodologias adaptadas e aplicadas com o uso de materiais, na brasileira, o foco era o novo conteúdo perspectivado. O que conduz à interpretação de histórias plurais, produzidas por meio de expectativas veiculadas pela reforma internacional da matemática moderna na década de 1960.

**Sobre o ensino da Aritmética na Escola Nova: contribuições de dois escritos autobiográficos para a História da Educação Matemática**

Maria Laura Magalhães Gomes

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo referente à inserção da educação matemática no movimento da Escola Nova no estado de Minas Gerais no contexto das reformas educacionais promovidas pelo governo em 1927. A partir de textos autobiográficos de duas professoras mineiras envolvidas com a Escola de Aperfeiçoamento, uma instância de formação continuada de professores criada pelas referidas reformas, procurou-se conhecer as propostas para o processo de ensino e aprendizagem da matemática veiculadas nessa formação e os modos como essa formação foi apropriada nas práticas escolares mineiras em relação à matemática.

**Comunicações**
**Quinta Feira, 26 de Maio**
**17.00 - 18.15**
**Sala 6.06**

**O livro didático de Matemática da escola secundária brasileira na Primeira República (1889-1930)**

Bruno Alves Dassie

Entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, os programas de ensino passaram de uma estrutura fragmentada (aritmética – álgebra – geometria – trigonometria) para uma unidade denominada *matemática*. Esta mudança acarretou alterações expressivas nos livros didáticos de matemática destinados ao ensino secundário. Os livros de aritmética, álgebra, geometria e trigonometria deixaram de ser constituídos em separados. Passamos a ter um livro didático de *matemática*, diferente para cada uma das séries do ensino. Esta ruptura acarretou mudanças que são observadas até os dias atuais. Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da desta pesquisa, dedicada aos livros que precedem a ruptura citada. Na análise que segue, foram consideradas as seguintes categorias: *estrutura editorial*; *seleção e distribuição dos conteúdos*; *abordagem dos conteúdos*; e *metodologia de ensino*.

**O ensino de Matemática na Escola Normal da Corte (1876-1889)**

Flávia Soares

No século XIX várias foram as iniciativas de selecionar candidatos ao magistério primário no Brasil. Dentre os modelos mais discutidos estão a nomeação de professores por meio de concursos públicos e, por outro lado, as tentativas de formação via Escolas Normais. Na Corte, a criação de uma escola normal foi criada somente em 1880, após uma longa trajetória de lutas e embates. O objetivo deste texto é olhar para o ensino de Matemática no *locus* de formação criado para substituir a nomeação de professores por concurso. Neste artigo faz-se considerações sobre quais são os conteúdos de Matemática na *Escola Normal da Corte* e quais as orientações para estes saberes na constituição desse novo modelo de formação de professores.

**Continuação**
**Comunicações**
**Quinta Feira, 26 de Maio**
**17.00 - 18.15**
**Sala 6.06**

**Livros didáticos e a trajetória histórica da matemática do Colégio**

Francisco de Oliveira Filho

Esse texto tem por objetivo apresentar bases preliminares de pesquisa de Doutorado em andamento, a qual busca traçar a trajetória histórica de constituição da disciplina matemática para o Colégio1, através dos livros didáticos, que adquirem status de fontes de pesquisa. Está sendo desenvolvida no interior do GHEMAT - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil - http://www.unifesp.br/centros/ghemat, sendo parte integrante do projeto “Matemática Moderna no Colégio”, financiado pelo CNPq. Como fundamentação teórica apóia-se nos estudos dos pesquisadores Michel de Certeau, Allain Choppin e André Chervel, sendo que Chervel será a espinha dorsal teórica, com seus estudos sobre História das Disciplinas Escolares. Tem como questão central de pesquisa a seguinte: Como se constituiu historicamente a disciplina Matemática para o Colégio, no período 1930 – 1970?

**Comunicações**
**Quinta Feira, 26 de Maio**
**17.00 - 18.15**
**Sala 6.07**

**Contributos para a criação de um movimento matemático em países ibéricoamericanos: o caso de José Morgado**

Cecília Costa, Paula Catarino

Neste texto, ilustramos a influência de cientistas portugueses no desenvolvimento de uma comunidade matemática em Portugal, no Brasil e na Argentina, nos anos 50 a 70. Um desses cientistas foi José Morgado (1921 - 2003), algebrista Português, a quem escolhemos como estudo de caso, em virtude de ter pertencido a este grupo de matemáticos e estar menos estudado do que outros.

**Zoltan Paul Dienes: Um interesse histórico-cultural**

Elenir T. Paluch Soares

A presente comunicação decorre de uma investigação em curso, inserida num projeto que visa a uma tese, cujo objetivo é analisar a trajetória, nas práticas escolares paranaenses, da teoria *As Seis Etapas do Processo de Aprendizagem em Matemática* proposta por Zoltan Paul Dienes, bem como o papel dos *Blocos Lógicos* nas apropriações dessa teoria, a partir da década de 70 do século XX. Fundamentado teórica e metodologicamente na vertente interpretativa histórico-cultural, utiliza como aportes os trabalhos de Geertz (1989), Julia (2001), Chartier (1989, 2001, 2007), Chervel (1990) e as orientações metodológicas para a realização de uma operação historiográfica fornecidas por Certeau (1982), Valente (2007) e Pinto (2009). Comenta o interesse atual pelo trabalho de Dienes e, a partir dos estudos de Burigo (1989), Borges (2005), França (2007), Fischer e Carpes (2007) e Chiste (2010), reúne indícios sobre a recepção e a disseminação das idéias de Dienes pelos Grupos que divulgaram a Matemática Moderna no Brasil. Problematiciza a apropriação dessas idéias por professores brasileiros, e justifica o estudo apresentado, concluindo que, apesar do material didático por ele idealizado ser utilizado em muitas escolas, pouco se sabe sobre a fidelidade das práticas escolares à teoria original.

**Três breves histórias sobre Malba Tahan**

Moysés Gonçalves Siqueira Filho

Considera as múltiplas identidades apresentadas por Júlio César de Mello e Souza, e admite uma delas como produto de um contexto histórico, situado, datado, do ponto de vista temporal, espacial. Apóia-se em uma vasta documentação para análise, reflexão e compreensão da constituição de Malba Tahan, um autor-personagem, uma mistificação literária, inventado para surpreender o Brasil, além de ser a maneira encontrada pelo professor-autor para se recriar, se reinventar no interior de suas práti-cas cotidianas.

**Comunicações**
**Sexta - Feira, 27 de Maio**
**10.00 - 12.00**
**Sala 6.04**

**As origens da educação matemática**

Adriana Cesar Mattos, Marcelo Salles Batarce

Elegemos a internacionalização do idioma inglês como critério para o estudo das origens (história) da educação matemática, desde que no período de emergência de ambos coincidem. Analisamos a alteração do nome, na década de 1950, da International Commission on Mathematical Instruction (ICMI) e os problemas com traduções para outros idiomas d termo mathematics education. A internacionalização do inglês e a filiação político-ideológica da educação matemática indicam uma coesão aos ideais estadunidenses tais como democracia e educação para todos.

**História Oral e História da Educação Matemática: considerações sobre um método**

Antonio Vicente Marafioti Garnica

Partindo do pressuposto de que a História Oral é alternativa metodológica para pesquisas sobre a História da Educação Matemática, este texto aborda alguns de seus aspectos procedimentais e princípios. Particularmente, destacam-se, na discussão, os conceitos de subjetividade, objetividade e imparcialidade; e a aproximação entre História Oral e Historiografia.

**Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na educação matemática**

Luzia Aparecida de Souza, Fernando Guedes Cury, Heloisa da Silva

Este artigo apresenta algumas das discussões que tem marcado a prática investigativa do grupo “História Oral e Educação Matemática” (GHOEM). A história oral se apresenta como uma metodologia de pesquisa qualitativa cujo foco principal é a construção de narrativas a partir de situações de entrevista. Este texto discute algumas perspectivas vinculadas ao uso e análise de narrativas na/para a história da Educação Matemática.

**Comunicações**
**Sexta - Feira, 27 de Maio**
**10.00 - 12.00**
**Sala 6.05**

**A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais: reconstruindo a história da formação de professores de Matemática em Minas Gerais**

Ana Cristina Ferreira

Compreender, a partir de uma perspectiva histórica, a estrutura e organização dos primeiros cursos de licenciatura em Matemática em Minas Gerais, pode trazer alguma luz para as discussões atuais acerca da formação inicial e continuada de professores dessa disciplina. Nesse texto, apresentamos brevemente o processo de constituição do primeiro curso de Licenciatura em Matemática de Minas Gerais (Brasil). Apresentamos aqui o contexto histórico de criação do curso, sua estrutura básica, disciplinas, processo seletivo e regime didático. Os dados foram coletados principalmente a partir de documentos do Arquivo Público Mineiro e de arquivos da Faculdade de Filosofia da UFMG.

**Continuação**
**Comunicações**
**Sexta - Feira, 27 de Maio**
**10.00 - 12.00**
**Sala 6.05**

**A matemática presente na formação de professores leigos: Projeto Inajá**

Izolda Strentzke, Gladys Denise Wielewski

Este artigo decorre de resultados parciais de uma pesquisa que está em andamento com o objetivo de investigar a História do Ensino de Matemática em Projetos de Formação de Professores Leigos (professores que atuavam no Magistério em nível de 1ª a 4ª séries do 1º grau, sem possuírem habitação exigida por lei para função.) em exercício, realizado pela Secretaria Estadual de Educação no estado de Mato Grosso nas décadas de 1980 e 1990. Como delimitação para esse artigo, apresentamos resultados parciais de um dos projetos, o INAJÁ e teve como questão norteadora: *Qual a dinâmica organizacional do Projeto Inajá e que concepção de matemática foi adotada?* O enfoque metodológico se fundamentada em Le Goff que se respalda no campo de investigação da História. A análise documental está embasada em projetos, relatórios, jornais, revistas, fotografias; e também teses, dissertações e artigos que mencionam o Projeto Inajá. Na década de 1980, grande parte dos profissionais que atuavam na educação básica dos anos iniciais, principalmente no interior do estado de Mato Grosso, não possuía formação para o magistério. O Projeto Inajá foi concebido para professores de salas multisseriadas (salas que reúnem diversas séries) da zona rural de Mato Grosso. Sua proposta era diferenciada em sua organização e também no âmbito pedagógico, tendo como estratégia o Laboratório Vivencial, que levava em consideração a realidade local dos professores/cursistas e comunidade em que atuavam, assim como o planejamento interdisciplinar numa dimensão temática como prática educativa. A pesquisa apontou que o Projeto Inajá era realizado em Períodos Intensivos, sempre realizado no período de férias letivas. E o Estágio Supervisionado, que se efetivava no período letivo quando o professor/cursista retornava à sua sala de aula. O Projeto iniciou em 1987, num total de três anos letivos. O projeto se fundamentou na teoria sócio-histórica. Nessa perspectiva, a Matemática foi trabalhada de forma interdisciplinar, numa dimensão temática como prática educativa, pautada em atividades e pesquisas interdisciplinares que possibilitavam ao aluno investigar a partir da realidade das comunidades envolvidas. O Programa se desenvolveu em 4 municípios no Estado e habilitou 189 alunos.

**Comunicações**
**Sexta - Feira, 27 de Maio**
**10.00 - 12.00**
**Sala 6.06**

**Um olhar histórico do ensino das cônicas no Brasil através dos livros didáticos**

Eduardo Sebastiani Ferreira, Otília T. Wiermann Paques

Pretendemos apresentar nesse texto o desenvolvimento do ensino das cônicas nos estabelecimento oficiais do ensino médio no Brasil, tendo como suporte de pesquisa os livros textos mais adotados nessas escolas.

Essa visão histórica mostra como em primeiro lugar a política, tanto nacional como internacional, influenciaram esse ensino e mais tarde as editoras de livros textos. A tentativa de retomar o domínio dessa influência pelo governo federal, através de ações ministeriais como de determinar os conteúdos programáticos da escola secundária e mais tarde da introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais, não surtiram o efeito desejado. Ainda os livros textos continuaram a determinar o currículo escolar. Aparece, então, outra iniciativa governamental de uma análise dos livros didáticos e a entrega gratuita de livros as escolas secundarias, numa escolha pelo professor em uma lista elaborada pelo ministério, proveniente dessa análise. Entretanto, os livros continuaram a serem os orientadores do que se ensinava e se ensina nas escolas secundárias brasileiras. Como exemplos disso, o uso de computadores são totalmente esquecidos desses livros, apesar de todo esforço do governo federal. Por esse motivo nosso olhar histórico teve como base os livros textos mais dotados nas principais escolas oficiais brasileiras.

**Modelando um novo currículo — a Matemática Moderna no início da Telescola**

José Manuel Matos, Maria Cristina Almeida

Pretende-se conhecer os modos como a comunicação de ideias matemáticas foi levada a cabo na implementação da Telescola em Portugal durante o ano de 1965/66 e que, para além do uso educativo da televisão, incorpora também a inovação curricular da Matemática Moderna. Será estudada em particular a nova linguagem da matemática escolar veiculada televisivamente, bem como as diferenças na comunicação matemática exibidas na construção curricular. O estudo baseia-se numa análise de conteúdo dos guiões publicados no *Boletim IMAVE* complementados com entrevistas ao responsável das aulas televiscionadas.

**Comunicações**
**Sexta - Feira, 27 de Maio**
**10.00 - 12.00**
**Sala 6.07**

**Histórias da Educação Matemática: sobre um grupo de pesquisa**

Cláudia Regina Flores, David Antonio da Costa

A compreensão sobre questões da educação matemática, na atualidade, tem incitado a investigação sobre temas educacionais no passado. Portanto, sob a linha de pesquisa História, cultura e ensino de matemática, o Grupo de Estudos Culturais em Educação Matemática (GECEM) tem produzido histórias da educação matemática. Este artigo tem o objetivo de apresentar este grupo de pesquisa, discutindo sobre seus aportes teóricometodológico e divulgando seus resultados de pesquisa. Como conclusão, entende-se que um grupo particular de pesquisa está inserido numa dinâmica maior acerca da contribuição de produções científicas para o entendimento de como se desenvolveu a matemática escolar e de como se criaram hábitos de ensino e de aprendizagem.

**Profissionalização das licenciaturas em matemática? Estudo histórico do curso da UFSCAR**

Denise Vilela, Ana Claudia Casagrande Tacon

Na perspectiva metodológica de um estudo de caso, este artigo analisa os currículos de formação inicial de professores de matemática da UFSCar desde a criação do curso em 1975. Partimos de resultados de pesquisa histórica que buscou mapear e analisar os diferentes currículos colocados em prática observando a organização curricular do ponto de vista das cargas horárias destinadas aos estágios, às disciplinas do campo específico e do pedagógico. Das análises qualitativas e quantitativas realizadas a partir dos documentos constituídos na pesquisa, a alteração que mais se destaca é o aumento da carga horária dos estágios e, conseqüentemente, do campo pedagógico. Interpretamos que isto compromete a hegemonia dos matemáticos profissionais no campo. Por outra parte, o foco no primeiro curso da UFSCar nos ajuda a discutir sobre a tendência profissionalizante da universidade.

**As provas de matemática do exame de admissão no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949 a 1973)**

Janice Cassia Lando

Neste estudo buscamos compreender como eram as provas do exame de admissão para ingressar no curso ginasial do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia, em especial, no que se refere à prova de Matemática. Para tanto, utilizamos como fontes as atas e as provas dos exames de admissão, e depoimentos de professoras de Matemática que participaram das comissões examinadoras. A investigação realizada verificou alterações significativas na estrutura da prova a partir de 1967. Nesta nova estrutura, todas as disciplinas elaboravam suas questões e/ou problemas com base em um único texto.





Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 10.00 - 12.00 Sala 6.07</b>
<b>Sistemas de Avaliação em Larga Escala e a Disciplina Matemática: um estudo sobre o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE)</b>	
<i>Maria Cristina Araújo de Oliveira, Carlos Renato Soares</i>	
O presente texto apresenta e discute as políticas públicas de avaliação da educação básica em Minas Gerais, Brasil: o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica - SIMAVE, mais especificamente o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – Proeb. Essa avaliação externa é confrontada com o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, que é utilizado na seleção de candidatos ao ensino superior público e privado no Brasil. O objetivo é analisar as transformações que a disciplina Matemática para a 3a série do ensino médio vem sofrendo a partir da constituição do SIMAVE. Consideramos como fontes de pesquisa os documentos e materiais oriundos do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), que coordena todo o processo avaliativo do SIMAVE, e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e as entrevistas realizadas com professores que estão ministrando a disciplina. Os resultados apontam para um preocupante empobrecimento do que é ensinado, tendo em vista uma premiação em dinheiro para o cumprimento de metas fixadas por um acordo de resultados, com base nos resultados do SIMAVE.	
Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.04</b>
<b>La introducción en España del sistema métrico decimal: un estudio a los textos de Gabriel Ciscar y Mariano Vallejo</b>	
<i>Miguel Picado</i>	
La comunicación presenta los resultados del análisis realizado a los textos de Gabriel Ciscar y Ciscar y de José Mariano Vallejo y Ortega, pioneros en la difusión y enseñanza del Sistema Métrico Decimal en España en el siglo XIX. El estudio se orienta en la identificación de la estructura conceptual, las representaciones, situaciones, finalidades esperadas y tareas utilizadas en la presentación de este sistema.	
<b>Didáticas e Manuais Pedagógicos do Brasil e de Portugal: um estudo da Matemática Moderna nas séries iniciais</b>	
<i>Rosimeire Aparecida Soares Borges, Tânia Maria Mendonça Campos, Aparecida Rodrigues Silva Duarte</i>	
Este estudo pretendeu identificar como as recomendações do Movimento da Matemática Moderna (MMM) foram construídas e divulgadas em manuais de pedagogia e metodologia utilizados pelos professores primários no Brasil e em Portugal. Especificamente, procurou verificar como se processaram as práticas que buscaram assegurar a transmissão das propostas do MMM por meio do uso do Método Cuisenaire. Elegeram-se para discussão as obras “ <i>Matemática dinâmica com números em cores</i> ” (1961), publicada no Brasil e “ <i>Didática Especial</i> ” (1963), publicada em Portugal, as quais enfatizaram a abordagem cognitivista e o uso desse método. Depreendeu-se que as obras em estudo podem ser vistas como divulgadoras e defensoras do uso do Método Cuisenaire no ensino da Matemática Moderna.	
<b>A introdução da teoria dos conjuntos no ensino primário: uma análise dos programas oficiais (1968 – 1980)</b>	
<i>Rui Candeias</i>	
A presente comunicação tem como objectivo analisar a forma como o tema da teoria dos conjuntos foi introduzido nos programas do ensino primário1 em Portugal, através da análise dos programas oficiais desde a década de 1960 até à década de 1980. É no programa B da 1ª classe, de 1974 – 1975, que se assume as ideias da Matemática Moderna e se apresenta uma rubrica com o nome de introdução aos conjuntos, mantendo-se como um tema da matemática no ensino primário até ao programa de 1980.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.05</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.05</b>
<b>As primeiras aplicações das derivadas nos manuais escolares do Ensino Secundário</b>	
<i>Ana Paula Aires, Ana Elisa Esteves Santiago</i>	
O trabalho aqui descrito faz parte de um estudo mais vasto em que se pretendeu fazer uma análise dos problemas de optimização, nos livros históricos de Matemática, desde o século IV a.C., passando depois para a análise dos programas oficiais de Matemática do Ensino Liceal/Secundário com o objectivo de verificar quais e de que forma faziam referência ao estudo dos problemas de optimização, terminando com a análise dos problemas de optimização presentes nos manuais de cada reforma curricular (Santiago, 2008). A parte que se apresenta nesta comunicação diz respeito apenas à análise do programa e respectivo manual escolar que marcaram a introdução dos problemas de optimização no ensino liceal, em Portugal, ou seja, o programa oficial de 1954 e o Livro Único em vigor nessa época. Para tal iremos fazer uma análise destes, baseada nas quatro fases de resolução de problemas propostas por George Polya (2003).	
<b>Ensino de geometria no secundário: programas curriculares – Omar Catunda e George Papy – na década de 1960</b>	
<i>Inês Angélica Andrade Freire</i>	
As reformas educacionais ocorridas nas décadas entre 1950 e 1970, e seus desdobramentos em diversos segmentos sociais e educacionais, são temas abordados na historiografia das ciências. No âmbito da historiografia da matemática, a esse período específico convencionou-se chamar de Movimento da Matemática Moderna, cuja expressão traz consigo ações coletivas organizadas. Ações que se puseram em movimento, em busca de conquista e de convencimento de suas reivindicações. Para tanto, essa ações coletivas constituíram-se em redes por onde circulavam ideias e objetos permeando as diversas culturas. Buscando compreender em que medida o programa curricular proposto para o ensino de geometria na Bahia-Brasil instituiu-se numa forma local, norteador por um programa (inter) nacional de modernização do ensino de matemática, essa investigação analisa se existe similaridade nos programas curriculares para o ensino de geometria no secundário publicados na segunda metade da década de 60, no século XX, de autoria de Omar Catunda e Georges Papy.	
<b>Roxo (1931) e Sangiorgi (1969) – abordagens inovadoras em geometria dedutiva</b>	
<i>Regina de Cassia Manso de Almeida</i>	
O artigo coloca em evidência a presença de aproximações entre a abordagem de Euclides Roxo, anos 1930 e a de Osvaldo Sangiorgi, anos 1960, com respeito aos conteúdos de geometria dedutiva. Os dois autores de livros-texto, pioneiros quando se trata de texto escolar no Brasil, se destacam, em especial, por discutir como se faz uma demonstração, sendo essa uma característica inovadora que os aproxima e constitui o objeto de análise da autora.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.04</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.04</b>
<b>Historia da educação matemática escolar indígena no Brasil</b>	
<i>Eduardo Sebastiani Ferreira, Roseli de Alvarenga Correa</i>	
Pretendemos abordar, neste texto, no âmbito da história da educação escolar indígena, aspectos da história da educação matemática escolar indígena em momentos marcantes da política nacional brasileira. Destacamos no texto as várias fases dessa educação desde o período colonial, onde a educação para os índios foi, praticamente, assumida pelos jesuítas, continuando, após, no período republicano, com outras congregações de missionários catequizadores, até o período atual passando pela criação de entidades governamentais e convenio com o Summer Institute of Linguistics (SIL), ditas de proteção aos índios e tendo em vista a catequização dos mesmos. Numa nova fase, a criação de organizações indigenistas não-governamentais e de projetos alternativos de educação escolar, algumas pelos próprios indígenas, propiciou um maior reconhecimento e valorização das questões educacionais, particularmente, a partir da década de 80,Século XX culminando com a Constituição de 1988.Em cada fase histórica destacada, nossa pesquisa mostrou como a Matemática foi tratada na educação escolar indígena, influenciada que foi pela cosmovisão política de cada época mencionada. A nossa vasta experiência, autores deste texto, na educação escolar indígena, na área de Matemática, trabalhando com mais de uma dezena de etnias no sentido de formar o professor indígena para assumir a escola nas respectivas aldeias, nos permite apresentar alguns recortes do trabalho que realizamos com propostas educacionais diferenciadas para cada etnia e enriquecidas à medida que compreendemos melhor suas necessidades e aspirações. Para concluir e buscar respostas para uma série de perguntas formuladas e ainda não respondidas acreditamos que a proposta que leva em conta a formação do Professor Pesquisador na qual o professor indígena tem condições de elaborar uma proposta pedagógica apropriada e coerente com a cultura de sua etnia é a mais viável para o atual momento histórico dessa educação.Como pesquisadores e educadores matemáticos nos é possível dizer que vivenciamos parte dessa história, pois fazemos parte do grupo dos primeiros matemáticos que se ocuparam desse tema, com vasto trabalho de campo em área indígena.	
<b>Modelando um novo currículo — a Matemática Moderna nos estágio do Liceu Normal de Pedro Nunes</b>	
<i>José Manuel Matos, Teresa Maria Monteiro</i>	
Esta comunicação recorre a uma análise longitudinal de produções de futuros professores de Matemática em estágio no Liceu Normal de Pedro Nunes entre 1957 e 1969, procurando compreender os temas em estudo durante os estágios pedagógicos nesta escola. O período escolhido é balizado pelo recomeço dos estágios no Liceu em 1957 e pela alteração a partir de 1969 do regime de formação que mudou fundamentalmente o papel dos Liceus Normais na formação de professores em Portugal. Podemos distinguir três períodos: um primeiro que se inicia em 1957 e se estende até 1962 em que são propostos temas relacionados com a Matemática Moderna em geral e em que os artigos se centram em explorações conceptuais das novas ideias. Um segundo período decorre de 1962 até 1965 em que embora os temas propostos continuem a ser de âmbito geral, os trabalhos apresentam propostas pedagógicas concretas. Um terceiro com feitos a partir de 1965 reflecte sobre a experiência pedagógica de introdução da Matemática Moderna no 3º ciclo liceal que se tinha iniciado em 1963.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
<b>A disciplina História da Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF</b>	
<i>Maria Cristina Araújo de Oliveira, Wagner da Cunha Fragoso</i>	
Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a inserção e as transformações da disciplina História da Matemática no currículo do curso de formação de professores de Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Na articulação das questões, nos situamos no campo da história cultural, considerando a disciplina de História da Matemática como objeto de investigação e tendo como finalidade última uma produção para a história da educação matemática. A pesquisa permitiu vislumbrar a fragilidade da disciplina História da Matemática, a partir de alguns indícios: a falta de professores interessados em ministrá-la e as transformações intensas que tem ocorrido com esta disciplina sempre que muda o professor responsável. Embora tenha sofrido uma transformação significativa quando a História da Matemática deixou de ser uma disciplina de cunho matemático e passou a ser abordada epistemologicamente, ainda assim,trata-se do conhecimento matemático, um dos elementos fundamentais da formação do professor de Matemática, mas não o único. Conhecimentos sobre a história da Matemática escolar, objeto de trabalho do futuro professor, são também fundamentais à formação deste.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
<b>Mapeando a formação de professores de Matemática no Brasil: de temas possíveis e do tratamento da periodização na produção de um grupo de pesquisa</b>	
<i>Maria Edneia Martins-Salandim, Dea Nunes Fernandes, Antonio Vicente Marafioti Garnica</i>	
Este texto tem como cenário as investigações sobre a história da formação de professores de Matemática no Brasil, produzidas por pesquisadores vinculados ao GHOEM, Grupo História Oral e Educação Matemática. O estudo dessas produções que consideram diferentes regiões brasileiras e suas realidades sócio-culturais e políticas permite ressaltar uma pluralidade de subtemas de discussão, dentre os quais, aqui, destacamos dois, julgados essenciais à crítica historiográfica e ao modo como investigações de caráter historiográfico, implementadas no campo da Educação Matemática, tem sido conduzidas: os “objetos” de estudo e o modo como tem sido tratada a questão da periodização.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.04</b>
<b>Matemática em Portugal: Episódios da História do ensino e do ensino da História</b>	
<i>Catarina Mota, Maria Elfrida Ralha, Maria Fernanda Estrada</i>	
O uso de textos originais no ensino da Matemática ou a referência a episódios/histórias da História da Matemática são oficialmente considerados ferramentas úteis no ensino da Matemática. Em Portugal, referências à área de História da Matemática estão presentes no ensino da Matemática pelo menos desde a criação da Faculdade de Matemática na Universidade de Coimbra, aquando da Reforma Pombalina. Neste texto, abordaremos, utilizando fontes primárias fidedignas e textos de credibilidade reconhecida, diferentes factos da História da Matemática enquanto tema do ensino em Portugal, identificando alguns dos marcos desde 1772 até à actualidade. Como defendia Heródoto, o conhecimento do passado permite-nos perceber o presente e preparar o futuro.	
Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.05</b>
<b>Práticas de ensino de matemática moderna na formação de normalistas no Instituto de Educação do Paraná na década de 1970</b>	
<i>Marilyza Simonete</i>	
Este relato originou-se da investigação acerca das práticas de ensino de matemática voltadas para a formação de normalistas, professores preparados para atuar nas séries iniciais da escolarização, na década de 1970, período no qual as reformas no ensino da matemática escolar decorreram de um movimento que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna (MMM). Buscando compreender a proposta de formação na disciplina Prática de Ensino que preparava professores para o ensino da matemática na escola primária, a pesquisa teve como espaço de investigação uma Escola Pública tradicional na formação de docentes para esse nível de ensino na cidade de Curitiba, o Instituto de Educação do Paraná (IEP), criado em 1876, no Governo Provincial. As fontes utilizadas foram documentos arquivados na Instituição referentes ao Curso de Formação, registros de Plano de Aula da disciplina de Prática de Ensino de Matemática, materiais pedagógicos que orientaram as metodologias e livros de Matemática Moderna para uso nas séries iniciais. Integraram as fontes desta pesquisa, os depoimentos orais de duas professoras protagonistas do movimento de renovação do ensino de matemática integrantes do grupo constituído para aprofundamento de estudos relativos ao ensino da Matemática, Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino de Matemática (NEDEM) e documentos de seus acervos pessoais.	
<b>Escolas alemãs de Blumenau/SC – Brasil: vivências e o ensino de Matemática</b>	
<i>Rosinête Gaertner, Viviane Clotilde da Silva</i>	
A cidade de Blumenau, situada em Santa Catarina/Brasil, foi colonizada a partir de 1850 por imigrantes alemães. Devido ao fato da escolaridade primária ser indispensável na Alemanha, a instalação de escolas públicas foi uma luta desde o início da colonização. Como na época apenas duas foram criadas, a comunidade decidiu organizar-se e criar escolas próprias, denominadas Escolas Alemãs. Tais escolas foram essenciais para o desenvolvimento da sociedade blumenauense. Nelas, inicialmente, os livros utilizados eram trazidos da Alemanha, mas a partir da década de 1870, optou-se pela utilização de livros escritos por professores que atuavam na região e que eram produzidos em editoras do sul do país. O objetivo deste artigo é apresentar a análise de duas coleções de livros didáticos de Matemática, publicados no Brasil e utilizados nas escolas alemãs de Blumenau até 1938 (ano de encerramento das atividades destas escolas) e, também, aspectos relativos ao ensino de Matemática nas mesmas, a partir de depoimentos de pessoas que estudaram nestas escolas. Através da união destas duas metodologias procuramos apresentar um panorama do ensino de Matemática neste período.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.06</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.06</b>
<b>Historia da educação matemática escolar indígena no Brasil</b>	
<i>Eduardo Sebastiani Ferreira, Roseli de Alvarenga Correa</i>	
Pretendemos abordar, neste texto, no âmbito da história da educação escolar indígena, aspectos da história da educação matemática escolar indígena em momentos marcantes da política nacional brasileira. Destacamos no texto as várias fases dessa educação desde o período colonial, onde a educação para os índios foi, praticamente, assumida pelos jesuítas, continuando, após, no período republicano, com outras congregações de missionários catequizadores, até o período atual passando pela criação de entidades governamentais e convenio com o Summer Institute of Linguistics (SIL), ditas de proteção aos índios e tendo em vista a catequização dos mesmos. Numa nova fase, a criação de organizações indigenistas não-governamentais e de projetos alternativos de educação escolar, algumas pelos próprios indígenas, propiciou um maior reconhecimento e valorização das questões educacionais, particularmente, a partir da década de 80,Século XX culminando com a Constituição de 1988.Em cada fase histórica destacada, nossa pesquisa mostrou como a Matemática foi tratada na educação escolar indígena, influenciada que foi pela cosmovisão política de cada época mencionada. A nossa vasta experiência, autores deste texto, na educação escolar indígena, na área de Matemática, trabalhando com mais de uma dezena de etnias no sentido de formar o professor indígena para assumir a escola nas respectivas aldeias, nos permite apresentar alguns recortes do trabalho que realizamos com propostas educacionais diferenciadas para cada etnia e enriquecidas à medida que compreendemos melhor suas necessidades e aspirações. Para concluir e buscar respostas para uma série de perguntas formuladas e ainda não respondidas acreditamos que a proposta que leva em conta a formação do Professor Pesquisador na qual o professor indígena tem condições de elaborar uma proposta pedagógica apropriada e coerente com a cultura de sua etnia é a mais viável para o atual momento histórico dessa educação.Como pesquisadores e educadores matemáticos nos é possível dizer que vivenciamos parte dessa história, pois fazemos parte do grupo dos primeiros matemáticos que se ocuparam desse tema, com vasto trabalho de campo em área indígena.	
<b>Modelando um novo currículo — a Matemática Moderna nos estágio do Liceu Normal de Pedro Nunes</b>	
<i>José Manuel Matos, Teresa Maria Monteiro</i>	
Esta comunicação recorre a uma análise longitudinal de produções de futuros professores de Matemática em estágio no Liceu Normal de Pedro Nunes entre 1957 e 1969, procurando compreender os temas em estudo durante os estágios pedagógicos nesta escola. O período escolhido é balizado pelo recomeço dos estágios no Liceu em 1957 e pela alteração a partir de 1969 do regime de formação que mudou fundamentalmente o papel dos Liceus Normais na formação de professores em Portugal. Podemos distinguir três períodos: um primeiro que se inicia em 1957 e se estende até 1962 em que são propostos temas relacionados com a Matemática Moderna em geral e em que os artigos se centram em explorações conceptuais das novas ideias. Um segundo período decorre de 1962 até 1965 em que embora os temas propostos continuem a ser de âmbito geral, os trabalhos apresentam propostas pedagógicas concretas. Um terceiro com feitos a partir de 1965 reflecte sobre a experiência pedagógica de introdução da Matemática Moderna no 3º ciclo liceal que se tinha iniciado em 1963.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
<b>A disciplina História da Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF</b>	
<i>Maria Cristina Araújo de Oliveira, Wagner da Cunha Fragoso</i>	
Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a inserção e as transformações da disciplina História da Matemática no currículo do curso de formação de professores de Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Na articulação das questões, nos situamos no campo da história cultural, considerando a disciplina de História da Matemática como objeto de investigação e tendo como finalidade última uma produção para a história da educação matemática. A pesquisa permitiu vislumbrar a fragilidade da disciplina História da Matemática, a partir de alguns indícios: a falta de professores interessados em ministrá-la e as transformações intensas que tem ocorrido com esta disciplina sempre que muda o professor responsável. Embora tenha sofrido uma transformação significativa quando a História da Matemática deixou de ser uma disciplina de cunho matemático e passou a ser abordada epistemologicamente, ainda assim,trata-se do conhecimento matemático, um dos elementos fundamentais da formação do professor de Matemática, mas não o único. Conhecimentos sobre a história da Matemática escolar, objeto de trabalho do futuro professor, são também fundamentais à formação deste.	

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
<b>Mapeando a formação de professores de Matemática no Brasil: de temas possíveis e do tratamento da periodização na produção de um grupo de pesquisa</b>	
<i>Maria Edneia Martins-Salandim, Dea Nunes Fernandes, Antonio Vicente Marafioti Garnica</i>	
Este texto tem como cenário as investigações sobre a história da formação de professores de Matemática no Brasil, produzidas por pesquisadores vinculados ao GHOEM, Grupo História Oral e Educação Matemática. O estudo dessas produções que consideram diferentes regiões brasileiras e suas realidades sócio-culturais e políticas permite ressaltar uma pluralidade de subtemas de discussão, dentre os quais, aqui, destacamos dois, julgados essenciais à crítica historiográfica e ao modo como investigações de caráter historiográfico, implementadas no campo da Educação Matemática, tem sido conduzidas: os “objetos” de estudo e o modo como tem sido tratada a questão da periodização.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.04</b>
-------------	--

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
-------------	---

Continuação	<b>Comunicações Sexta - Feira, 27 de Maio 15.45 - 17.45 Sala 6.07</b>
<b>Mapeando a formação de professores de Matemática no Brasil: de temas possíveis e do tratamento da periodização na produção de um grupo de pesquisa</b>	
<i>Maria Edneia Martins-Salandim, Dea Nunes Fernandes, Antonio Vicente Marafioti Garnica</i>	
Este texto tem como cenário as investigações sobre a história da formação de professores de Matemática no Brasil, produzidas por pesquisadores vinculados ao GHOEM, Grupo História Oral e Educação Matemática. O estudo dessas produções que consideram diferentes regiões brasileiras e suas realidades sócio-culturais e políticas permite ressaltar uma pluralidade de subtemas de discussão, dentre os quais, aqui, destacamos dois, julgados essenciais à crítica historiográfica e ao modo como investigações de caráter historiográfico, implementadas no campo da Educação Matemática, tem sido conduzidas: os “objetos” de estudo e o modo como tem sido tratada a questão da periodização.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.04</b>
<b>Matemática em Portugal: Episódios da História do ensino e do ensino da História</b>	
<i>Catarina Mota, Maria Elfrida Ralha, Maria Fernanda Estrada</i>	
O uso de textos originais no ensino da Matemática ou a referência a episódios/histórias da História da Matemática são oficialmente considerados ferramentas úteis no ensino da Matemática. Em Portugal, referências à área de História da Matemática estão presentes no ensino da Matemática pelo menos desde a criação da Faculdade de Matemática na Universidade de Coimbra, aquando da Reforma Pombalina. Neste texto, abordaremos, utilizando fontes primárias fidedignas e textos de credibilidade reconhecida, diferentes factos da História da Matemática enquanto tema do ensino em Portugal, identificando alguns dos marcos desde 1772 até à actualidade. Como defendia Heródoto, o conhecimento do passado permite-nos perceber o presente e preparar o futuro.	
Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.05</b>
<b>Práticas de ensino de matemática moderna na formação de normalistas no Instituto de Educação do Paraná na década de 1970</b>	
<i>Marilyza Simonete</i>	
Este relato originou-se da investigação acerca das práticas de ensino de matemática voltadas para a formação de normalistas, professores preparados para atuar nas séries iniciais da escolarização, na década de 1970, período no qual as reformas no ensino da matemática escolar decorreram de um movimento que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna (MMM). Buscando compreender a proposta de formação na disciplina Prática de Ensino que preparava professores para o ensino da matemática na escola primária, a pesquisa teve como espaço de investigação uma Escola Pública tradicional na formação de docentes para esse nível de ensino na cidade de Curitiba, o Instituto de Educação do Paraná (IEP), criado em 1876, no Governo Provincial. As fontes utilizadas foram documentos arquivados na Instituição referentes ao Curso de Formação, registros de Plano de Aula da disciplina de Prática de Ensino de Matemática, materiais pedagógicos que orientaram as metodologias e livros de Matemática Moderna para uso nas séries iniciais. Integraram as fontes desta pesquisa, os depoimentos orais de duas professoras protagonistas do movimento de renovação do ensino de matemática integrantes do grupo constituído para aprofundamento de estudos relativos ao ensino da Matemática, Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino de Matemática (NEDEM) e documentos de seus acervos pessoais.	
<b>Escolas alemãs de Blumenau/SC – Brasil: vivências e o ensino de Matemática</b>	
<i>Rosinête Gaertner, Viviane Clotilde da Silva</i>	
A cidade de Blumenau, situada em Santa Catarina/Brasil, foi colonizada a partir de 1850 por imigrantes alemães. Devido ao fato da escolaridade primária ser indispensável na Alemanha, a instalação de escolas públicas foi uma luta desde o início da colonização. Como na época apenas duas foram criadas, a comunidade decidiu organizar-se e criar escolas próprias, denominadas Escolas Alemãs. Tais escolas foram essenciais para o desenvolvimento da sociedade blumenauense. Nelas, inicialmente, os livros utilizados eram trazidos da Alemanha, mas a partir da década de 1870, optou-se pela utilização de livros escritos por professores que atuavam na região e que eram produzidos em editoras do sul do país. O objetivo deste artigo é apresentar a análise de duas coleções de livros didáticos de Matemática, publicados no Brasil e utilizados nas escolas alemãs de Blumenau até 1938 (ano de encerramento das atividades destas escolas) e, também, aspectos relativos ao ensino de Matemática nas mesmas, a partir de depoimentos de pessoas que estudaram nestas escolas. Através da união destas duas metodologias procuramos apresentar um panorama do ensino de Matemática neste período.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.06</b>
<b>Práticas de ensino de matemática moderna na formação de normalistas no Instituto de Educação do Paraná na década de 1970</b>	
<i>Marilyza Simonete</i>	
Este relato originou-se da investigação acerca das práticas de ensino de matemática voltadas para a formação de normalistas, professores preparados para atuar nas séries iniciais da escolarização, na década de 1970, período no qual as reformas no ensino da matemática escolar decorreram de um movimento que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna (MMM). Buscando compreender a proposta de formação na disciplina Prática de Ensino que preparava professores para o ensino da matemática na escola primária, a pesquisa teve como espaço de investigação uma Escola Pública tradicional na formação de docentes para esse nível de ensino na cidade de Curitiba, o Instituto de Educação do Paraná (IEP), criado em 1876, no Governo Provincial. As fontes utilizadas foram documentos arquivados na Instituição referentes ao Curso de Formação, registros de Plano de Aula da disciplina de Prática de Ensino de Matemática, materiais pedagógicos que orientaram as metodologias e livros de Matemática Moderna para uso nas séries iniciais. Integraram as fontes desta pesquisa, os depoimentos orais de duas professoras protagonistas do movimento de renovação do ensino de matemática integrantes do grupo constituído para aprofundamento de estudos relativos ao ensino da Matemática, Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino de Matemática (NEDEM) e documentos de seus acervos pessoais.	
<b>Escolas alemãs de Blumenau/SC – Brasil: vivências e o ensino de Matemática</b>	
<i>Rosinête Gaertner, Viviane Clotilde da Silva</i>	
A cidade de Blumenau, situada em Santa Catarina/Brasil, foi colonizada a partir de 1850 por imigrantes alemães. Devido ao fato da escolaridade primária ser indispensável na Alemanha, a instalação de escolas públicas foi uma luta desde o início da colonização. Como na época apenas duas foram criadas, a comunidade decidiu organizar-se e criar escolas próprias, denominadas Escolas Alemãs. Tais escolas foram essenciais para o desenvolvimento da sociedade blumenauense. Nelas, inicialmente, os livros utilizados eram trazidos da Alemanha, mas a partir da década de 1870, optou-se pela utilização de livros escritos por professores que atuavam na região e que eram produzidos em editoras do sul do país. O objetivo deste artigo é apresentar a análise de duas coleções de livros didáticos de Matemática, publicados no Brasil e utilizados nas escolas alemãs de Blumenau até 1938 (ano de encerramento das atividades destas escolas) e, também, aspectos relativos ao ensino de Matemática nas mesmas, a partir de depoimentos de pessoas que estudaram nestas escolas. Através da união destas duas metodologias procuramos apresentar um panorama do ensino de Matemática neste período.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.06</b>
<b>Paratextos editoriais e História da Educação Matemática: uma leitura de livros didáticos</b>	
<i>Bruno Alves Dassist</i>	
O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns elementos do livro didático que podem ser utilizados como subsídios para uma análise da história da Educação Matemática devido à diversidade de fatos que os mesmos revelam. Tais elementos são denominados de paratextos. No Brasil, ainda são poucas as pesquisas que buscam este conjunto de elementos como possibilidade metodológica para a análise de livros didáticos e suas relações com a história da disciplina escolar. Assim, acreditamos que este trabalho aponte avanços para tais pesquisas.	

Continuação	<b>Comunicações Sábado, 28 de Maio 11.30 - 13.00 Sala 6.06</b>
<b>Um lugar para educação matemática na Academia Militar do Rio de Janeiro oitocentista</b>	
<i>Circe Mary Silva da Silva, Lígia Arantes Sad</i>	
Aborda aspectos da história da educação matemática na primeira metade do século XIX na Academia Militar do Rio de Janeiro com o objetivo de destacar as características pedagógicas desta educação, bem como os materiais didáticos utilizados, notadamente os livros texto. O intuito é contribuir para a escrita da história educacional brasileira numa perspectiva sócio-cultural pautada na História Nova, no âmbito de ligação entre a prática social e uma prática interpretativa, de acordo com o tratamento histórico proposto por Certeau. A metodologia interpretativa está calcada principalmente em análise de documentos originais do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional e Biblioteca de Obras Raras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como em outros resultados de pesquisas. No que concerne aos autores de livros didáticos, constatamos que os autores franceses conquistaram um “lugar” de destaque no ensino da matemática da Academia Militar. Além disso, foi fundamental o papel dos docentes, que atuaram como tradutores e autores moldando suas produções naquelas francesas sob a ingerência dos Estatutos da Academia e dos poderes constituídos pelo regente D. João VI.	
<b>A análise de textos didáticos em História da Educação Matemática</b>	
<i>Mirian Maria Andrade, Fabio Donizeti de Oliveira</i>	
Este artigo versa sobre os estudos do GHOEM que se relacionam com a análise de textos didáticos. Nele apresentamos algumas reflexões sobre os primeiros exercícios do grupo no que se refere ao Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade em uma apropriação para a História da Educação Matemática.	

<sup>[1]</sup> Este estudo pretendeu identificar como as recomendações do Movimento da Matemática Moderna (MMM) foram construídas e divulgadas em manuais de pedagogia e metodologia utilizados pelos professores primários no Brasil e em Portugal
